

A IMPRENSA

28 DE NOVEMBRO
DE 1897

A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DO TRINARIO E NOTICIOSO

ASSIG NATURAS

DENTRO DA CAPITAL

Anno 128'000

Semestre 64'000

ANNO 1º

Surge et Embula

(A T. APOST. C. III V. 6.)

ASSIGNATURAS

FORA DA CAPITAL

Anno 1,500'

Semestre 750'00

N. 27

«A IMPRENSA»

PARAHYBA 28 DE NOVEMBRO DE 1897

PRO PATRIA

A situação de nosso paiz vae se tornando cada vez mais critica; os seus destinos parecem perigar em meio de tantas lutas, de tantos acontecimentos que nos deixam antever achar-se minada a existencia e estabilidade de suas instituições.

A nossa patria, virgem ate agora de tantas calamidades, tem razão sobre para envergonhar-se de sua sorte e compião tremula vae registrando feitos que deshoeram a honra de um paiz culto e civilizado e legarão a posteridade o testemunho indelevel da phase pela qual vae passando.

Sorprehendem-nos continuamente noticias tristes e dolorosas; registramos de dia para dia acontecimentos que magoam o coração da patria brasiliera e tornam mais lancinante o seu martyrio.

Já não nos preocupa tanto o pensamento de indagar a sua origem, como o da esperança de um paradeiro a tantos males. Vemos com pasmo e

terror, o quadro negro que se nos apresenta mostrando qual o papel que o Brazil vae representando entre as nações. No interior latas partidarias, comeeções intestinas, no estrangeiro nota mais repugnante, o descredito. Levantamos os olhos para o alto; alvez aquelles que dirigem os destinos da patria, nos decem uma palavra de conforto que venha sustentar a nos a fraqueza e animar a esperança que temos de um dia que seja como a aurora alvíçareira da paz e tranquilidade que aspira um povo de um passado glorioso. Dissimulamos até os pontos em que pode falsear a fraqueza humana afim de que sempre firme e illesa conserve essa esperança, mas cahímos por sobre nós mesmos feridos e um frio desalento ao choque de uma tremenda illusão. Baralhados os destinos da patria por entre as luctas partidarias, desvirtuada a lei, desrespeitada a autoridade publica, desprezado o caracter do cidadão, que garantia nos resta para confirmar a nos esperança?

Cora-hos de rubor a face quando anunciamos os nomes dos que pri-
ciero se tem tornado réos de lesos pa-
triotismo; paunge-nos immensa dor
temos que as primeiras victimas
opressão são precisamente aquelas
que deviam ser os usufructuarios
bem e da paz. O povo sempre a ge-
r, e os seus mandatarios à caval-
lo de frio indifferentismo aos seus
lixumes. A patria, outr' ora vulto-
ante que concitava as mais arden-
sympathias, convertida em scena-
de horrores, victimia ella mesmo
tardes calamidades!

O poder é um sonho dourado que se podem sonhar, galgal-o é uma
ação commun, cuja realidade, se
ela, se procurará antecipar, custe
de custar, se fugitiva, dura origem

a crimes hediondos. A justica, o fiel
de todas as responsabilidades, em
completo esquecimento quando se-
vila a causa das classes opprimidas e
só lembrada, antes calcada aos pés
quando ferem-se mesmo de lege os in-
teresses dos mais poderosos.

Debalde uma voz que repeite: Omnis potestas a Deo; que o poder não é
um condão de gloria, mas sim um elo
que prende o individuo a collectivida-
de e esta a Deus, que pródigo e bene-
ficio veia constantemente sobre os des-
tinios da humildade. Clama-se, mas
em vão, que a justica é a cupola de
todo edifício social, que é a primeira
a impulsionar o grande, o forte, o pa-
deroso ao cumprimento do dever e a
primeira a sustentar e amparar o direi-
to do pequeno do fraco; que o respei-
to e submissão a autoridade legitima-
mente constituida é o primeiro dever
subditio, quando não a marcha da
sociedade será desastrosa. senão im-
possivel; que pode-se muito bem ad-
ministrar a justica sem desdouro da
propria dignidade e fruir os bens que
a verdadeira liberdade promette sem
offensa á lei, mas estas são como vo-
zes que se perdem no deserto, porque
se acham suffocadas por um sentime-
to que hoje a tudo preside, uma força
que a tudo impelle—a ambição.

Opiniões que se defendem, princi-
pios que se establecem, systemas que
se fundam, partidos que se organi-
zam, todos eivados desse sentimento
baixo e mesquinho, que inoculado a
penas em o meio social, não tarda e
bem cedo começa a sua ingloria cam-
panha—a da vingança e oppressão.

Estamos á cabecinha de um seculo e
já começamos a saudar o advento de
outro. E' para desejar-se ardente-
mente que com a agonia deste terminem
as maguas que torturam o coração da
patria, que se extinga o fogo das paixões
e caprichos partidarios, quando
não vel-a-hemos precipitada em mais
profundo abismo, respirando somente
a atmosphera pestilenta do despo-
tismo e da anarchia e relembrando o
passado teremos o direito de exclamar: O tempora! o mores!

Espera porem, o' meu Brazil, espe-
ra que o braço de Deus, que não dor-
me, vela tambem por ti, ha de melho-
rar a tua sorte, e conduzir-te seguro
pelo caminho da felicidade.

Carva reverente a tua cerviz à pri-
meira arvore implantada em teu solo;
abre teus olhos a primeira luz que
dissipou as trevas da infidelidade em
que jaxias; deixa cahir livremente a
quella primeira semente que lançada
em teu solo uberrimo, nasceu, cresceu
presidiu as tuas instituições sem que
o vendaval das paixões podesse der-
rocal-a.

Stat Crux dum volvitur orbis. Que de
mais firme, de mais duradouro podes
mostrar em o quadro de tua historia?
Procuras a egide segura que te pos-
sa livrar do abysmo que se te vao a-
brindo aos pés; o templo augusto em
que te possas refugiar e amparar dos
golpes tremendos da perseguição a
tros que filios ingratos descarregam
sobre ti?

Lembrai que da Cruz de Jesus
nomel A' clia deves o que tens de
mais glorioso em teu passado. Ensina
a teus filhos conhecer e amar o ver-
dadeiro Deus, e elles aprenderão jun-
tamente as lições santas do verda-
deiro patriotismo.

D ANALPHABETISMO

O objectivo da nossa melindrosa
missão consiste em contemplarmos o
quadro contristador do analphabeto
perante a sociedade, em calcularmos
os males & as perturbações que o an-
alphabetismo tem derramado em seu
seio.

De feito, o analphabeto é o infeliz,
que sofre todas as privações sociais.

O algarismo dos crimes se augmen-
ta com esta misera classe, d'onde sur-
ge a necessidade de se mandar as cre-
anças ás escolas, visto que sem a ins-
trução não h' felicidade possível nes-
se mundo.

Perante o Estado, a sociedade civil
e religiosa não passa de um ente ra-
cional, que não faz inveja aos irra-
cional, educados; eis isto deveres,
mas não tem direitos.

No Estado vive privado de todas as
funções politicas.

Se outr' ora permittia-se que o anal-
phabeto votasse n'is comícios popula-
res, era certamente com o fim de ac-
ceder em seu posto o fogo do patri-
otismo, de excitar lhe o brio e o esti-
mulo de tornar-se digno e apto para
ser votado.

Quem não sabe ler, nem escrever
não tem a capacidade precisa de inter-
vir com o seu voto na direcção dos ne-
gocios publicos.

Em tais circumstancias, só pode
servir de ponto estratégico, ora do
absolutismo dos governos, ora da es-
peculação dos ambiciosos.

E' inconsciente portador de um re-
cado, que elle não comprehende.

Para obviar esses males, e mister o
ensino obrigatorio, porque só desta
arte se porá termo á suspensão dos
direitos politicos, a mais nobre pre-
rogativa do cidadão.

Perante a sociedade civil, não é me-
nos lastimavel a situação do analpha-
betismo.

Ahi está sujeito á uma tutela per-
manente, não sabe abrigar-se nem co-
nhce as obrigações que contrahe; é
um pupillo perpetuo.

Na familia, que papel representa?
Que futuro o aguarda? Quem tudo
ignora, o que pode ensinar?

As nossas expressões estão dizen-
do—nada, absolutamente.

Na sociedade religiosa, não é me-
nos triste a sua posição.

Materialmente conhece certos de-
veres para com a Divindade, desde
que não pode ter a verdadeira com-
prehension, derivada da ausencia do
livro, da pena, unicos elementos
para a cultura da intelligencia.

De que modo pode figurar nas tran-
sacções da vida civil?

Sempre debaixo da protecção e de

escrever; nem um acto civil pode por si praticar sem interferencia de vontade alheia, que assinal é a que prevalece sobre a do pupillo perpetuo.

Quasi sempre é victim'a da fraude e do abuso de confiança, só pode ser equiparado ao menor ou ao interdicto, sem com'udo ter a vantagem, que estes gozão de estarem sob a tutela e vigilancia d'le, que os defende em sua fraqueza e ignorancia.

Sobreleva notas que o nosso Codi-
go Criminal trancou as portas, que
dão entrada a profissão mercantil ao infeliz analphabeto, como são as obri-
gações impostas aos commercian-
tes; ao passo que o Código Penal com
larga franqueza lhe abre as portas das
prisões.

E' para elle em que consiste a lei
da compensação.

A carreira dos crimes está implan-
tada no alphabetismo.

Em ultima analyse, derrame-se a
instrucção, como diz Chateaubriand,
sobre a cabeça do povo, de-se lhe
esse baptismo.

CATHOLICISMO

(Continuacão)

Chegamos á nota, que caracterisa
a Egreja de Jesus Christo; no meio
de tantas divergencias, os nossos
adversarios mais encarniçados não
cesam de chamal-a catholica, dis-
tinguindo-a d'esta arte de qualquer
outra Egreja.

Ao lançar nossas vistos sobre o
mundo civilizado, e o que ainda
está immero na escuridão do pa-
ganismo, contemplamos a Jesus
Christo, por intermedio da sua E-
greja, dominando as nações, rece-
bendo o incenso da adoração dos
povos, os deveres de submissão e
de respeito; vemol-o acclamado
pelas nações que sentem se attrai-
das pela palavra e pelas maximas
civilizadas do Divino Crucificado.

O que ainda enche mais de jubilo
ao verdadeiro catholico é o espec-
taculo da dedicação d'essas almas,
que começam nos paizes longínquos,
a praticar a religião, sob a direcção
de apostolos denodados do bem:
a Ié que se apodera d'ellas é tal
que julgamos estar nos primitivos
templos da Egreja, nas eras d'fer-
vor em que os fieis só tinham um
coração, uma só alma. «Cor unum
et anima una.»

Teremos assim mais uma prova
convincente e inconcussa da divin-
idade da Egreja catholica, pois os
proprios adversarios chamam a E-
greja do catholico; a considerarmos
o sentido genuíno d'esta palavra, do
duzimos que nos fornecem armas pa-
ra derribarmos o edificio caruncho-

so do erro, do racionalismo, e de
todas as exhibições do orgulho hu-
mano.

Provaremos que a Egreja é ca-
tholica pelas proprias palavras de
Divino Salvador, que a exige, como
uma divisa da sua Egreja; prova-
remos pelos factos que estão sob os
nossos olhos desde a promulgacão
do Evangelho, factos estes que são
a realização de uma prophecia, de
uma promessa de Jesus Christo,
portanto essa prophecia é um mi-
lagre de primeira ordem em favor
do catholicismo.

S. Paulo, com todo o arrojo de sua
intelligencia de eleição não mes-
trou-nos em quadros vivos e colori-
dos de eloquencia, a Jesus Christo,
honte-n, na Egreja primitiva, pas-
sando ao mundo inteiro com o ho-
roismo, a abnegação, a coragem e
dedicação á causa da religião que
patenteavam os Neis dos primeiros
tempo's? S. Paulo nojo o mundo
com o seu credo soberanamente
sobre as almas que andam no
que sabem sacrificarse por elle,

que no meio de tanto indifferentis-
mo revelam-se terrorosas, no meio
de tantas voluptuosidades, mostra-
m-se penitentes, mortificadas; no meio
de tanta baixeza de animo e de ca-
racter, sobresahem pela energia,
virilidade e deodo em defenderem
com o custo da vida, a religião pro-
gada da ara sagrada do Calvario!!

No futuro, nos séculos vindouros
quem nos poderá narrar as mar-
vilhas os progressos, as conquistas
do catholicismo, lá nas paragens
de-conhecidas, lá nos paizes inhos-
pitos, lá onde estão plantadas as ar-
vores do despotismo, e da supersti-
ção, esperando a hora em que a
voce do Evangelizador dos povos,
do missionario catholico, as deite
abaixo, para semear a doutrina de
Jesus, para seguir a; se preciso for,
com o seu sangue, e senão com os
seus suores, suas fatigas e cansaços
até que erga se magestosa a arvore
da Cruz, estendendo os seus fondo-
sos ramos para amparar assim novo
povo, uma nova nação, patrimonio
sagrado de Jesus Christo, os neiros e
convictos adoradores de seu nome e
dispostos a obedecerem em tudo a
sua santa e adoravel vontade, no
intuito de se santificarem?

Jesus Christo, ao confiar a mis-
são divina aos seus Apóstolos, di-
se-lhes: «Pregai o Evangelho a toda
criatura, instrui á todos as nações,
baptizando-as em nome de Padre,
do Filho e do Espírito Santo. Quem
solicitude em regenerar a huma-
nidade.

A IMPRENSA

deu-se a patenteas essas palavras do Verbo de Deus? Sim, todo os homens devem chegar à Arca de David, à Porta do Céu; e a Igreja de Jesus Christo contendo esta multidão no seu seio, abrangendo-a com o leite da sua doutrina, dos Sacramentos e o que chamamos Catolicismo, pois católico quer dizer universal; de modo que é a Igreja universal, quer dizer Igreja universal, que deve pertencer a todas as edades, compreender a todos os homens no seu gênero, senão do corpo, animes do espírito, não dizer de texto inspirado.

(Continua)

JESUS CHRISTO

Dum tempus habemus operemur secum.

S. PAULO.

IV

(Continuação)

Corria o mês de dezembro do ano de 1804, segundo Monsenhor Pinto de Campos, quando os pastores dos desertos de Bethânia ouviram, uma noite nas alturas celestes, esse brado atisonante que ioda noite ressoa pelo orb interno como uma nota de suavissima harmonia, tão singular na forma como grandioso na expressão: «Gloria in excelsis Deo et in terra pax hominibus bona voluntatis».

Era o pronunciamento do mais suntuoso apparecimento do Homem Deus, neste Menino Jesus, que ao nacer, embora n'uma choupana, co galhos, as rosas, os canpos, as brenhas, os povos, os fetos, os animais, os homens, os astros, já o saudavam como o grandioso Rei da natureza, como Senhor do céu e da terra, e como Criador de todas as maravilhas.

Jesus, porém, antes de entrar na vida prática, é perseguido, e esta perseguição princípio desde o berço, não porque seus pais fossem criminosos, e nem porque houvessem faltado com os preceitos estabelecidos pelas leis de seu país, até pelo contrário, eram os strictos cumpridores desses mesmos deveres, como atestam os escritores seus contemporaneos,

mas, sem dúvida, porque os profetas e os povos já vaticinavam que Ele era o Messias prometido ao povo de Israel, e que seria mais tarde o Salvador do mundo.

E bem significativa essa exclamação do velho Simeão, ao avistar no templo, que separamos depois do nascimento, nos braços de Maria:

«Agora, Senhor, já pode o vosso servo morrer em paz; visto cumprida a clemente palavra, viam os olhos o vosso Filho, Salvador nosso.»

E voltando se para Maria, a benço-a, diz:

«Este filho teu será a rainha e rei do reino de muitos em Israel, e alvo das contradições de mãos, traçará a tua alma dura espadadeiro, pelos tormentos que a elle fará sofrer porque Deus o abandonara ao arbírio dos homens.»

E Maria, que na phrase de Luiz Vénitot é o que que seja, maior ainda que Mae, que é a Santidade e que Martyr, que é a perfeição da humildade, que é o templo de Salomão, adornado por fôrça com o inarredor de sua pureza e bondade, com o ouro, finíssima da caridez, recebe esta bênção e este anúncio com o maior agradecimento, e dispôs a abedecer os decretos, de Provvidência, com a maior suomissão, seguramente disse mentalmente que disse no Mensageiro celeste que ioda noite ressoa pelo orb interno como uma nota de suavissima harmonia, tão singular na expressão: «Gloria in excelsis Deo et in terra pax hominibus bona voluntatis.»

Era o pronunciamento do Homem Deus, neste Menino Jesus, que ao nacer, embora n'uma choupana, co galhos, as rosas, os canpos, as brenhas, os povos, os fetos, os animais, os homens, os astros, já o saudavam como o grandioso Rei da natureza, como Senhor do céu e da terra, e como Criador de todas as maravilhas.

Jesus, porém, antes de entrar na vida prática, é perseguido, e esta perseguição princípio desde o berço, não porque seus pais fossem criminosos, e nem porque houvessem faltado com os preceitos estabelecidos pelas leis de seu país, até pelo contrário, eram os strictos cumpridores desses mesmos deveres, como atestam os escritores seus contemporaneos,

despojos rouados às victimas do seu ambicioso e seu machismo.

Por isso mandou procurar por todos os recantos do seu império, este Menino extraordinário que já havia infundido receio, que inda no berço já era tão grande, que lhe fazia temer.

E é justamente neste facto, cuja veracidade ainda não foi contestada pelos criticos impareciais, que está a autenticidade da vindicidade de Jesus Christo, que se patenteia indefectivel, irredutivel, e infalivel causando admiração a todos, e principalmente aqueles mesmos que buscavam-nos para aniquilá-lo!

E neste facto que está a rectidão ilibada de sua inocencia imaculada e da pureza das suas intenções, porque não aquela idéia de Elle ainda não podia nutrir um só pensamento preconciso, ou injusto, quanto mais ter cometido um crime, se fosse ao menos suscetível de concebê-lo, que justificasse a enelhante perseguição.

Mas, Herodes, não poupe encostar Jesus, por sem dúvida, que o Menino se achava velado pela clamorosa e misteriosa de sua propria divindade, pois a sua origem não sendo humana nem humana ento humano, por mais poderoso que fosse, poderia fazê-lo desaparecer sem que Elle tivesse comprido a missão sagrada que lhe fizera comunitada por seu Eterno Pai.

Desenganado Herodes de que seriam baldas as suas esforços hipócritas, pois decarava que buscava Jesus para render-lhe a benção devida, à imitação de São Tiago, determinou por um edicto que fossem decapitados todos os meninos que existissem dentro dos seus domínios, com menos de dois annos de idade! A ver, e assim fazia desaparecer aquella lufantinha tão pequena no mundo material e já tão grande na esfera inacessível das conquistas sobrenaturais!

Anna, também, uma vilha que vivia resan no templo, quando o Menino Jesus proroncou: «Vem, Louvor, proclamando o Creador do céu e da terra!...»

Essas vozes, esses rumores, e esses hymnos, e esses prenunciões e esses louvores, — Glória a Deus nas alturas e aos homens na terra — perturbaram a Herodes: — audiens autem Herodes rex turbat ist et omnis Ierosolyma cum illo, pro sensu ille, na sua tempestade, o grande rei dos judeus, não pôde ouvir de bom grado falar n'esse novo rei, cuja fama já lhe rasava no ouvido, como um rumor longíquo, que era, mais tarde, o orgulho destruidor de um eclipse, ou o orgulho destruidor de sua prepotência; e este pronunciamento era sem dúvida, para elle Herodes, um luminar futuro, que vinha dissipar o intento oportuno, de sua dinastia que vivia do cri-me e da tirania, que progrediu e se elevou da emboscada e da perfídia, e só se alimentava dos

(Continua)

HONROSO

Em consequencia dos lamentaveis acontecimentos que sangraram o coração da patria brasileira, S. Exa. Ryma, o r. Bispo Diocesano trans-

mitiu um telegramma ao Exmo. Sr. Presidente da Republica, que com a sua resposta integralmente transcrevemos:

Exmo. Sr. Presidente da Republica — Rio

Congratulo me com V. Exa. e ter a Divina Providencia conservado inciso no agressivo, e juntamente apresento sinceros pezames assassinato sr. Ministro Guerra que soube ser amigo. — Bispo Parahyba.

RESPONSA

Exmo. Ryma, Sr. Bispo — Para HYBA.

Pôrhorado, agradeço a V. Exa. Ryma as felicitações pelo meu salvamento e os pezames pelo assassinato do heroico Marechal Bittencourt. — Prudente de Hornay.

VISITA

Esteve entre nós o prestimino

Major Ephigenio de Miras

Saudações.

E' esperado breveamento e da publica o Chile, Monsenhor Macchi, intermunicípio apostolico conta 53 annos, tendo nascido Palestina, pert. d. Roma, episcopal a Urbucaria octavo um membro do collegio sinabino.

A família Macchi é umas nasc. nobres e abastadas de Araruna, Bananeiras. Pilões e Capela de Arara, Silvânia Matriz de Pilões. S. Exa. Ryma o Sr. Bispo Diocesano.

O anjo tutelar das graças do céu vai conhecer de perto as necessidades espirituais d'uma parcela querida dos filhos confiados à sua abnegação, pelo os corações dos fieis visitantes devem se aprofundar os ricos ornatos, que derivam de virtude para enaltecimento e fruto do proximo advento de nosso amado Diocesano.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano resultos desto seminario, regrediu para sua diocese, ondje fez o meado concil. daqüella imitação cathedral e professor do Seminário.

E' depois disto foi o conego chi escolhido pelo card. o Exmo. Padre Machi, como manilano

OS ASSOCIADOS DO S. CORAÇÃO
DE JESUS

Padrinha-se aos Seus. Associações que n'esta typographia acharam venda a importante obra — *Manual da Guarda de Honra*, bem como o *Manual do Apostolado da Oração*, de grande utilidade e proveito aos mesmos.

SECRETARIA DO BISPADO

Ultimamente procedeu-se á sagrada de pedras d'ara, para ocorrer ao provimento das matrizes e Capelas da Diocese.

Os interessados poderão procurá-las sendo oferecida a exportação de 10000 réis por cada uma.

SEÇÃO LIVRE

DESPEDIDA

Premeditando o nosso mui Digno Diocesano que deixasse a Reitoria do Seminário e Colégio Diocesano, o Conego Sabino Coelho vêm pela Imprensa apresentar ao bom Povo Parahybano as suas despedidas. De um modo particular elle se

dirige aos Pais de famílias, aos dignos Professores e caros alunos, — de um modo especial aos Amigos e Collegas, maxime aquelles que, em uma labuta de quatro longos annos, na arte de bem educar e dirigir a mocidade estudiosa, com lealdade se dignaram auxiliar-lhe em tão importante quanto difficultativa é a missão de educar; e ao mesmo tempo, penhorado e genuflexo vem de todo coração agradecer tudo e oferecer a todos os seus insignificantes serviços nesta cidade, donde reside.

Parahyba, 25 de Novembro de 1897

C. SABINO COELHO

AVISO

O Conego Sabino Coelho deixa a Reitoria do Seminário e Colégio Diocesano avisar a todos que se julgarem seus credores, apresentem suas contas dentro de oito dias a começar de hoje sob pena de mais tarde não serem reconhecidas, e ao mesmo tempo pague aos pais e correspondentes dos alunos que se acham ainda atrasados em seus pagamentos, se dignem vir quanto antes satisfazê-los.

Parahyba, 26 de Novembro de 1897.

C. SABINO COELHO.

ANNUNCIOS

SYSTEMA METRICO

VENDE-SE

A 200 Réis

NA RUA DO CARMO N.º 8

MAIS

MAIS

MENSAGEIRO
do
GORÇÃO DE JESUS

Acaba de ser publicado em Itu, estado de S. Paulo, um importantíssimo Mensageiro do Coração de Jesus, destinado aos interesses do Apostolado.

De grande alcance e summa relevância, tão importante obra vem dar nova iniciativa à grande Obra do Apostolado da Oração. O preço da assinatura está estipulado em 5000 rs. anuais, e quem pretender assinar o Mensageiro, poderá se dirigir ao Conego Fernando Lopes e Silva, nesta Capital.

ARTEDEMUSICA
VENDE-SE

Na rua do Carmo n.º 8
200 Réis.

APOSTOLADO

do

Coração de Jesus

Avisa-se aos Srs. Directores locais da Associação do Coração de Jesus nas freguesias do Interior, que em casa do Rvm. Vigário desta Capital, Conego Fernando Lopes e Silva, encontra-se medalhas do Apostolado para Zeladores e associados, patentes, diplomas, manuaes, bem como encarrega-se o mesmo Conego de satisfazer todo e qualquer pedido neste sentido.

IMITAÇÃO
DE
JESUS CHRISTO
E
FORMULARIO DE ORAÇÕES

Com cinco approvações episcopais e entre estas as dos Exms. Arcebispos da Bahia e do Rio de Janeiro.

Duas horas em um só volume portátil, nitidamente impresso, dourado e encadernado em Paris; com lindas estampas, contendo uma oração com indulgência plenária — «O bom e dulcissimo Jesus.»

PREÇO 5:00 CADA EXEMPLAR NO BRAZIL E 1.200 FORTES EM PORTUGAL

Dar-se á um exemplar a quem pagar dez

Já chegou e exposito à venda o piedoso livro da *Imitação de Jesus Christo* e *Formulario de Orações*. Além de ser o livro da *Imitação de Jesus* das apenas os Evangelhos, contém quatro capítulos, juntou a cada capítulo um outro de reflexões, que servem a prática ecclésia levado mestre da vida espiritual, o celebre pregador francês, Padre Bordaloz. Ainda mais: variadas são as outras obras que contém as respectivas Escrituras e outros muitos livros e no exposito, que é de grande interesse, outros, e assim também quatro magníficos volumes de orações para fomentar a piedade. Ainda mais: Um excelente *Formulario de Oração* com quatro diferentes métodos para ondaria *Imitação*, entendo tudo de missas, etc., que se actua nos Parochios Romanos, e duas excelentes taboas de festas novas, dos jejuns e da abstinência, e explicações completas sobre o dado de ajudar a Missa.

A venda nas principaes Livrarias do Brazil e Portugal

EDITORES

MATTOS CAMINHA & C.

44---RUA DO MARQUEZ DE OLINDI---44

RECIFE

CARTA

DE

A B C

Vende-se na rua do Carmo n.º 8 á 100 rs. cada uma

MENSAGEIRO

do

GORÇÃO DE JESUS

Acaba de ser publicado em Itu, estado de S. Paulo, um importantíssimo Mensageiro do Coração de Jesus, destinado aos interesses do Apostolado.

De grande alcance e summa relevância, tão importante obra vem dar nova iniciativa à grande Obra do Apostolado da Oração. O preço da assinatura está estipulado em 5000 rs. anuais, e quem pretender assinar o Mensageiro, poderá se dirigir ao Conego Fernando Lopes e Silva, nesta Capital.

ARTEDEMUSICA

VENDE-SE